



Bolsa de Mercadorias & Futuros

ABERTA PARA O MUNDO

CARTA AOS ACIONISTAS

17 de abril de 2008.

Prezado Acionista,

Confirmando o compromisso de, a cada trimestre, informar sobre os principais acontecimentos do período, mantendo, assim, um canal permanente de comunicação com nossos acionistas e a comunidade de investidores, gostaria de apresentar-lhes um balanço das atividades e conquistas da BM&F nos primeiros três meses de 2008.

I. Recuperação de Volumes e Sustentabilidade das Margens do Negócio

Como você sabe, neste início de ano, a economia mundial foi intensamente marcada pelo agravamento da chamada crise do *subprime* nos Estados Unidos e pela possibilidade de esse país atravessar um período de recessão. As inadimplências nos financiamentos habitacionais de alto risco fornecidos por instituições financeiras norte-americanas propagaram seus efeitos, gerando crises de confiança que afetaram instituições tradicionais e de porte nos Estados Unidos e na Europa, com a resultante contração no crédito e na liquidez mundiais.

Muito embora o Brasil apresente, nas atuais circunstâncias, condições macroeconômicas bastante positivas, o mercado de capitais em nosso País não deixou de sofrer os impactos da crise internacional. Com efeito, os negócios nos mercados de ações e de derivativos ressentiram-se com a retração dos investidores, especialmente os estrangeiros.

Apesar dessa conjuntura desfavorável, que nos afeta desde o início do agravamento da crise do *subprime*, no final de 2007, podemos exibir números e fatos importantes, que realçam a dinâmica positiva do movimento de negócios na BM&F e delineiam um cenário muito promissor no futuro próximo. Em fevereiro e março, observou-se clara recuperação nas médias diárias de contratos negociados, em relação a janeiro deste ano e a idêntico período do ano passado. Assim, a média diária de contratos negociados no primeiro trimestre foi cerca de 10% superior à do primeiro trimestre de 2007, equivalente a 1,76 milhão de contratos, volume também superior à média anual de 2007. A evolução dos volumes médios diários de contratos negociados em janeiro, fevereiro e março deste ano foi muito promissora, a saber, 1,45 milhão, 1,66 milhão e 2,17 milhões, respectivamente, sinal relevante da recuperação da liquidez em nossos mercados.

Como procuramos explicar em nossa correspondência do primeiro trimestre, a queda no volume de negócios da BM&F no mês de janeiro não se traduz, necessariamente, em correspondente – vale dizer, de mesma magnitude – declínio nas receitas geradas no período, dado que parte ponderável das receitas da Bolsa está associada à negociação de contratos com maior nível de receita, no caso dos contratos de juros de vencimentos mais longos e dos contratos de taxas de câmbio. Em janeiro, parte da retração dos negócios se verificou nos vencimentos curtos dos contratos de juros, que apresentam menores receitas por contrato, o que atenuou o impacto negativo sobre as receitas totais.

A mensagem é clara: crescemos, embora bem menos do que gostaríamos. E crescemos em meio aos desafios da atual crise, cujo momento de retração foi percebido em outras praças financeiras do globo, e que, na BM&F, apenas refreou o ritmo exuberante de expansão do volume de negócios que sempre a caracterizou.

II. Oportunidades de Crescimento

Revelando performance que podemos qualificar como satisfatória diante do contexto econômico adverso, a BM&F reúne algumas importantes condições para que seus volumes possam ser robustecidos ao longo dos próximos meses.

Tais oportunidades estão ligadas ao iminente e intenso processo de “eletrificação” dos mercados da BM&F. Na arena competitiva e globalizada que caracteriza o mercado internacional de

capitais, a tecnologia torna-se fator crucial na montagem de modelos operacionais ágeis e eficientes por parte das bolsas. Permanentemente sintonizada com tais tendências, a BM&F tem investido de forma sistemática na modernização de sua unidade de Tecnologia da Informação, para fazer frente a tal iniciativa.

Assim, a BM&F iniciou, no primeiro trimestre, o processo de operacionalização de sua nova plataforma eletrônica de negociação, o novo GTS. Integralmente desenvolvido pela BM&F, esse sistema representará, de um lado, forte redução de custos de desenvolvimento e manutenção e, de outro lado, permitirá notável ampliação da capacidade e da velocidade de realização de negócios, além de instituir diversas novas funcionalidades para a negociação de variadas classes de ativos. A grande novidade dessa plataforma é a utilização do Protocolo FIX, um padrão internacional da indústria financeira para troca de mensagens, que possibilita ampliar e facilitar a conectividade entre sistemas. Assim, a Bolsa já começou a informar as condições técnicas para integração rápida e facilitada de sua nova plataforma de negociação com sistemas dos participantes de mercado, estimulando soluções para o *trading* de alta frequência e abrindo caminho para novos modelos operacionais, que estimulem a expansão do volume de negociação nos mercados da BM&F.

Neste sentido, um segundo fator a justificar a expectativa positiva sobre a evolução dos negócios da BM&F a médio prazo é a implantação do DMA (Direct Market Access ou Acesso Direto ao Mercado), nova modalidade operacional cuja infra-estrutura tecnológica estará disponível durante o segundo trimestre deste ano. Por meio desse novo arranjo operacional, o investidor final, localizado no Brasil ou no Exterior, poderá acessar diretamente o ambiente de negociação da plataforma GTS da Bolsa e executar, imediatamente e sem a intervenção direta de terceiros, determinada transação, condicionada apenas aos limites de crédito e operacionais estabelecidos pela corretora local, que também o representa perante as autoridades reguladoras e a própria Bolsa. Esse modelo, em fase de discussão com a Comissão de Valores Mobiliários, estimulará o aumento dos volumes da BM&F pela maior facilidade de acesso e pela rapidez na execução de uma operação por parte dos comitentes, além de valorizar as atividades das corretoras ligadas aos procedimentos de liquidação e compensação de operações.

Outro elemento nessa linha é o já anunciado acordo de roteamento de ordens firmado com a Chicago Mercantile Exchange (CME) e cuja fase operacional é esperada para o final do terceiro trimestre de 2008. Por esse acordo, a Bolsa poderá listar seus

produtos nas telas da plataforma de negociação da CME, utilizando o sistema Globex dessa bolsa como canal de distribuição dos produtos da BM&F. Assim, do cenário de que dispõe hoje para a distribuição de seus produtos, por meio dos intermediários nacionais – pouco mais de 600 terminais do sistema operacional GTS –, a BM&F saltará para uma escala operacional muitas vezes maior ao utilizar o sistema Globex da CME, a maior plataforma de negociação de derivativos do planeta – dezenas de milhares de terminais localizados em cerca de 80 países. Nesse quadro, fica evidente a perspectiva de atração de um contingente expressivo e crescente de investidores estrangeiros para os mercados da BM&F.

Ainda no âmbito do acordo da BM&F com a CME, é importante lembrar que o roteamento de ordens é bilateral, sendo que, até o final do ano, também os produtos da CME serão distribuídos aos investidores locais pela nova plataforma de negociação da BM&F. Cabe, também, assinalar a função de *clearing* que a Bolsa irá facilitar e, futuramente, desempenhar junto à CME, para efeito da liquidação das operações realizadas por investidores brasileiros, intermediados por corretoras brasileiras, além dos esforços conjuntos das bolsas em lançar produtos que estimulem a liquidez em suas plataformas de negociação e evitem a duplicação de mercados já existentes.

O acordo da BM&F com a CME incluiu ainda uma participação societária cruzada entre as duas bolsas, com a CME adquirindo 10% das ações ordinárias da BM&F e esta ficando com aproximadamente 2,2% do capital votante da CME. O acordo foi ratificado em Assembléia Geral Extraordinária realizada na sede da BM&F em 26 de fevereiro. Nessa oportunidade, os acionistas aprovaram, ainda, a indicação de dois novos nomes para integrar o Conselho de Administração da BM&F: Craig Donohue, CEO do CME Group, e Marcelo Trindade, ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários.

No âmbito do fomento de negócios e desenvolvimento de produtos, temos, em 2008, um intenso calendário de lançamentos, com novos produtos já iniciando sua negociação neste primeiro semestre, como é o caso dos contratos futuros de Credit Default Swap da dívida externa soberana brasileira, dos contratos a termo e de opções flexíveis de metais e do novo contrato de milho. Já iniciamos também a implantação do Agente Distribuidor de Derivativos (ADD), espécie de posto avançado da corretora em regiões interioranas do País, com foco na prospecção de novos clientes para os mercados derivativos, principalmente para os do agronegócio.

Na esteira do estímulo a novos mercados, com reflexos nos diversos segmentos de produtos da BM&F, cabe destacar o anúncio do início das operações eletrônicas de câmbio pronto, programado para ocorrer neste trimestre. Ao longo das próximas semanas, a Bolsa promoverá uma seqüência de testes e os ajustes operacionais necessários para o processo de aprovação do sistema pelo Banco Central do Brasil, sendo esta mais uma experiência de “eletronificação” de mercados combinada com o modelo operacional de acesso direto ao mercado (DMA), que estimulará o crescimento dos volumes da Clearing de Câmbio, bem como dará maior liquidez aos contratos de dólar futuro da BM&F.

III. BM&F/Bovespa – Integração

Fato especialmente relevante no primeiro trimestre do ano foi o anúncio da integração entre a BM&F S.A. e a Bovespa Holding S.A. Após o comunicado do início das negociações entre as duas bolsas, em fevereiro, seus Conselhos de Administração, reunidos em 25 de março e 17 de abril, decidiram propor aos respectivos acionistas a integração de suas atividades, com a formação de uma “Nova Bolsa”, cujas ações serão negociadas no Novo Mercado da Bovespa. Tal proposta sugere, ainda, que a reorganização societária resulte na emissão de ações ordinárias da Nova Bolsa para os acionistas da BM&F e da Bovespa Holding, na proporção de 50% para cada companhia, cabendo à BM&F pagamento de R\$1,24 bilhão aos acionistas da Bovespa Holding. Com isso, o acionista da BM&F terá uma relação de troca de 1x1 em ações da Nova Bolsa. Após a aprovação das respectivas assembleias, a nova bolsa, a ser denominada de “BM&F Bovespa S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros” iniciará a incorporação da BM&F e, em seguida, da totalidade das ações da Bovespa Holding.

A idéia da integração de atividades das duas instituições apóia-se nos ganhos de escala e economia estimados na unificação das operações, quer em termos do aproveitamento de sinergias de custos, pela consolidação de atividades e pela eliminação de duplicidades de despesas, quer em termos de aumento da eficiência nas áreas operacionais e no modelo de negócios, com benefícios para os participantes de mercado e para os investidores em geral, em face do valor estratégico agregado na transação proposta. A experiência internacional nessa área está repleta de exemplos que corroboram essa tendência de integração de bolsas e de necessidade de criação de atores com forte presença regional em uma indústria que se apresenta cada vez mais globa-

lizada. Nesse sentido, a Nova Bolsa deverá se situar entre as cinco maiores bolsas do mundo em valor de mercado.

Em relação ao período de *lock-up*, ainda aplicável aos acionistas da BM&F que ofertaram suas ações por ocasião do IPO, informamos que, nas datas abaixo, estarão livres do mesmo os seguintes percentuais:

- 22/04/2008: aproximadamente 24% das ações da Bovespa Holding;
- 30/05/2008: aproximadamente 50% das ações da BM&F;
- 22/10/2008: aproximadamente 36% das ações da Bovespa Holding.

Vale lembrar que, no atual momento, próximo às datas de término de parcelas significativas da obrigação de *lock-up* das ações de ambas as companhias, pode-se verificar volatilidade mais acentuada em seus preços, além de ocorrer possíveis distorções exacerbadas.

Em resumo, apesar da instabilidade de curto prazo, que pode, momentaneamente, impactar sua dinâmica de crescimento, a BM&F apresenta-se sólida e comprometida com a consecução e os prazos de diversos e importantes projetos, que convergem para um único objetivo comum: a prestação de serviços com elevado padrão de excelência a custos competitivos para os investidores, estimulando a liquidez dos mercados e, por conseguinte, a geração de valor para o acionista da companhia.

Este é o sentimento que nos empolga.

Atenciosamente,

Edemir Pinto
Diretor Geral